*Artigo

O que o Brasil precisa para bombar em 2015

Tudo o que os empresários, trabalhadores e a sociedade mais desejam é a concretização do vaticínio feito pela presidente Dilma Rousseff, no jantar com mulheres jornalistas, dia 6 de maio, de que "o Brasil vai bombar em 2015". Isso só ocorrerá, porém, se o governo começar a trabalhar já em algumas mudanças de rumos, pois há medidas urgentes a serem adotadas para que o PIB volte a crescer em índices mais elevados.

A primeira providência é restabelecer o equilíbrio fiscal, decisivo para que o setor público possa fazer mais investimentos em infraestrutura, que geram estímulos em cascata na economia, e também para a redução dos juros e menor pressão inflacionária. Ou seja, o governo precisa parar de gastar mais do que arrecada e começar a aplicar a receita tributária de modo a beneficiar mais a economia e a sociedade.

Tão urgente quanto é restabelecer a competitividade da indústria de transformação, com a redução de custos impostos (literalmente!) pelo Estado a quem produz e trabalha. É mais caro fabricar no Brasil do que na maioria dos países, em especial os emergentes e aqueles que são nossos competidores mais diretos no comércio global (inclusive na disputa de nosso próprio mercado interno).

Nessa conta tão desfavorável às empresas nacionais, entram vários fatores agravantes: os juros muito elevados; os impostos e taxas demasiadamente onerosos, inclusive incidentes sobre investimentos e folha de pagamentos; os fretes, cada vez mais atrasados e caros, majorados pela precariedade dos transportes e a burocracia exacerbada. O mais grave é que tudo isso tem o amargo tempero da insegurança jurídica e incertezas quanto à adoção e durabilidade de algumas políticas públicas, como ocorreu com o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra).

O governo precisa entender que o empresariado apenas voltará a investir de modo mais efetivo se houver desoneração tributária generalizada, com a extinção de impostos em cascata. É necessário eliminar distorções como a incidência, sobre a mesma base, de distintos impostos e taxas. Do mesmo modo, as empresas nacionais não podem continuar tendo seus investimentos taxados e recolher PIS/Cofins sobre o seu faturamento. São distorções que devem ser corrigidas com urgência.

A política econômica não deve seguir sendo realizada como se ainda estivéssemos no pico da crise econômica internacional. Ainda há dificuldades globais, mas muitas das medidas anticíclicas já não fazem mais sentido, pois começam a desorganizar a economia. É hora de definir estratégias de longo prazo, desonerar efetivamente a produção, remover o controle artificial da inflação e oferecer ao mercado um cenário claro e transparente para estimular os investimentos produtivos.

É gratificante observar o otimismo da presidente Dilma Rousseff quanto a 2015. No entanto, independentemente da retórica mais livre e criativa que os políticos costumam adotar nos anos eleitorais, para o Brasil bombar, como ela predisse, precisamos agir e iniciar desde já uma mudança de atitude, devendo o governo implementar de imediato as políticas para que isso aconteça. Afinal, "a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo", afirmava o austríaco Peter Drucker, escritor de 30 livros, professor universitário nos Estados Unidos e um dos maiores especialistas mundiais em gestão.

Alfredo Bonduki, engenheiro formado pela Escola Politécnica da USP, é empresário e presidente do Sinditêxtil-SP.

Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997

ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501

CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares

ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
dis@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gean Michel Lourenço Costa
Renan Bezerra do Nascimento
Reinaldo Manarim Neto
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724

CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Gestão de resíduos sólidos

Com o tema "Diálogo sobre gestão de resíduos sólidos", a equipe da Sema realiza hoje, no anfiteatro da Prefeitura Municipal, uma reunião com objetivo de explanar sobre o assunto em Tangará da Serra. O evento está previsto para acontecer logo mais a partir das 8h aberto aos gestores e técnicos do Samae e da Sema e também as 15h destinada a cooperativas, agentes ambientais e pessoas interessadas. De acordo com o gerente operacional do Samae, Hugo Leonardo, será debatido sobre um projeto da Sema MT para desenvolver juntamente com os catadores a respeito do que se fazer com determinados resíduos que não tem destinação final. "É muito importante, pois vamos dar orientação aos agentes ambientais e também às cooperativas", afirmou. Vale destacar que a finalidade da presença do órgão ambiental estadual é para participar na programação da coleta seletiva e organização dos catadores de materiais recicláveis, com a promoção da gestão adequada dos resíduos, conforme a realidade e demanda do município.

Filhos do campo

Integrar as crianças ao meio rural e proporcionar a elas o conhecimento da dinâmica do ambiente do campo e a origem dos alimentos que chegam à mesa da família. Este é o objetivo do programa Filhos no Campo, uma iniciativa do Senar-MT), em parceria com a Famato e o Sindicato Rural de Tangará da Serra.

Programa

O programa segue até junho deste ano e atenderá ao menos 1,3 mil crianças de 07 a 12 anos matriculadas em 33 turmas de escolas das redes pública municipal e estadual, e também particulares de Tangará da Serra. As atividades são realizadas no Espaço Chico Bento, na comunidade São José, a quatro quilômetros do perímetro urbano.

Atividades

Na última terça-feira, as atividades contaram com a participação dos alunos da Escola Emanuel Pinheiro. Segundo o instrutor Samuel Freitas, o aproveitamento das crianças tem sido mais que satisfatório. Elas chegam logo cedo ao espaço e lá passam o dia recebendo informações diversas relacionadas ao campo.

Expo Mato Grosso

Assim como Tangará da Serra, artesãos do município de Barra do Bugres participarão a partir de hoje, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá, da 1ª Expo Mato Grosso. O evento, promovido pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM), é parte do 31º Encontro de Prefeitos Mato-grossenses.

*Bastidores da Política

Instabilidade Política

O Decreto que extinguiu o mandato do Prefeito Fábio Martins Junqueira (PMDB), mostra que os anos de instabilidade política que Tangará da Serra já viveu estão, literalmente, voltando. O entra e sai de prefeitos, só faz com que a cidade perca, uma vez que é claro que o trabalho sempre será diferenciado em cada troca.

Comemoração

Muitos comemoraram o fato, até mesmo pessoas de dentro do governo. Gente que trabalhou com ele desde a campanha eleitoral. Candidatos a vereador e até vereadores eleitos exibiam os sorrisos como se fosse uma vitória para a cidade o acontecido. Quem será que realmente ganhou nessa história? Quem perde com isso, é como sempre os cidadãos que moram e sobrevivem de Tangará da Serra.

Posicionamento

Junqueira sempre mostrou que quando tiver uma linha é aquela linha que ele e quem estiver com ele teriam que seguir. Com isso, através de seu perfil, foi acusado por muitos de ser desumano e incompreensível, os ataques iniciaram desde o início do mandato e este afastamento é um desejo de muitas pessoas que cotidianamente exibem essa vontade.

Imprensa

Mesmo com a luta pela defesa dos direitos de liberdade de imprensa e as campanhas para a imparcialidade, muitos destacaram as suas verdadeiras opiniões diante do horário nobre local. Até mesmo o termo: "um novo prefeito, um prefeito de Deus", foi utilizado por um âncora da televisão tangaraense, o que contribui com a criação de murmurinhos diante do caso.

Coagido

O Presidente da Câmara de Vereadores, Weliton Duarte, se viu coagido. Sim, coagido, não há melhor termo para definir. Se não é a cabeça de um, será a sua, antes ele do que eu. Segundo o próprio presidente, o ofício dizia claramente que caso não cumprido, quem seria autuado com improbidade administrativa e perderia os direitos políticos seria ele mesmo.

Decisão Judicial

Fábio Junqueira afirmou que só se afastará do cargo de prefeito, mediante uma decisão judical, que segundo ele não é o caso. Fabio insere o decreto como arbitrário e afirma já ter entrado na justiça buscando derrubar este decreto. Fabio acredita que a justiça ficará ao seu lado, mediante as suas respectivas justificativas.

Conclama

Junqueira pede que as pessoas de bem de Tangará da Serra contribuam para acabar com a instabilidade política que insiste em não sair do município. Ainda segundo ele, não há condenação a perda de função pública e que seu mandato foi adquirido de maneira complicada, no qual obteve aproximadamente 19 mil votos.

Tapetão

Fábio ainda classifica que é fácil no 'tapetão' chegar a esse tipo de situação e colocar o município de Tangará da Serra nessa situação de pretender a instabilidade política. Fábio ainda lembra, que aqueles que estão com ele lutarão para que a instabilidade não seja inserida e que o seu governo possa continuar com o que estava fazendo.

Jayme diz que é "cedo" para avaliar quadro político em MT

Ilustração: Renan Guzetto

Um dos líderes do DEM, candidato à reeleição e apontado como uma opção (a denominada "terceira via") para uma candidatura ao Governo de Mato Grosso, o senador Jayme Campos disse, nesta quarta-feira, 21, que qualquer avaliação feita nesse momento sobre prováveis mudanças no cenário político do Estado é "precipitada e temerária". "Não dá para mensurar nada. Temos que aguardar o desenrolar dessa operação (Ararath) que a Polícia Federal desencadeou, para se ter uma ideia de como vai ficar o quadro político. O processo corre em segredo de Justiça, não temos informações, os acusados têm o direito de ampla defesa... Então, a situação que está de um jeito hoje, será de outro jeito amanhã", afirmou.